

EDIÇÃO #01 | DEZEMBRO 2024

# (Con)vivências

EDUCACIONAIS



## ROBÓTICA EDUCACIONAL

A robótica educacional está cada vez mais presente nas escolas com o Clube de Robótica Kids e Clube de Robótica Maker, introduzindo conceitos de programação, robótica e pensamento computacional de forma lúdica e acessível baseada na cultura Maker, hands on.  
**P.08**

## FEIRA DO EMPREENDEDOR

A Feira do Empreendedor aconteceu no dia 9/11 na Praça Barão Schneckburg e marcou o encerramento do curso "Educação Financeira e Empreendedorismo Infantil", que capacitou 30 professores da rede municipal.

**P.11**



**André Vechi**  
PREFEITO DE BRUSQUE

**André Batisti**  
VICE-PREFEITO DE BRUSQUE

**Franciele Márcia Mayer**  
SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO

**Ivanete Lago Groh**  
DIRETORA GERAL

**Sandra Regina Aguiar**  
DIRETORA DE EDUCAÇÃO FUNDAMENTAL

**Bruna Bernardes Coelho Pereira**  
DIRETORA DE EDUCAÇÃO INFANTIL

# INCLUSÃO



Atualmente, compreende-se que a discussão a respeito da inclusão no contexto escolar se faz cada vez mais necessária, considerando que o público-alvo da Educação Inclusiva neste âmbito é crescente. Em meio às especificidades comportamentais que se manifestam no cotidiano escolar e requerem práticas pedagógicas adaptadas para melhor atendê-las, destacam-se os casos de atipicidade no desenvolvimento, os quais são caracterizados por transtornos mentais. Esta demanda é emergente e evidencia a importância de políticas que melhor preparem a comunidade escolar para recebê-la.

A Secretaria Municipal de Educação de Brusque, através do Núcleo de Apoio Multiprofissional à Educação Inclusiva (NAMEI), objetiva atender a esta necessidade. O NAMEI, atuante desde 2019, é uma equipe atualmente composta por neuropsicopedagoga, assistente social educacional, assessor e psicólogos educacionais, e atua com vistas à mediação das situações entre as famílias, a escola e a rede de apoio municipal, atendendo com primazia às necessidades da Educação Especial, a fim de garantir os direitos de todos.

O NAMEI atua na perspectiva da política de Educação Especial sistematizada no Município, objetivando, junto ao Atendimento Educacional Especializado, planejar, desenvolver e executar recursos pedagógicos e de acessibilidade, tendo como intuito a eliminação de barreiras e o fortalecimento do paradigma da inclusão. Este trabalho estruturado é disponibilizado a todas as escolas da rede municipal, visando à garantia da promoção de um sistema educacional inclusivo e com o objetivo de desenvolver as potencialidades e habilidades físicas, sensoriais, intelectuais e sociais dos estudantes.

À vista da crescente demanda, a equipe do NAMEI se encontra atualmente em processo de crescimento, com ampliação do número de profissionais que a compõem. Por meio do Concurso Público nº 01/2023, foram convocados, em 2024, assistente social educacional e psicólogos educacionais, que passaram de forma efetiva a integrar a equipe. Estes profissionais possuem funções multidisciplinares voltadas ao acompanhamento dos processos de aprendizagem e à mediação das relações sociais e institucionais na rede, em atendimento às necessidades e prioridades do Plano Municipal de Educação.

  
ELISETE N. C. MARTINS  
Organizadora da Revista

# Sumário

## Inclusão

01

Página 01



Compartilhando Sementes  
um olhar sensível aos formadores de formadores

02

Página 031



## Robótica Educacional

03

Página 08



## Feira do Empreendedor

04

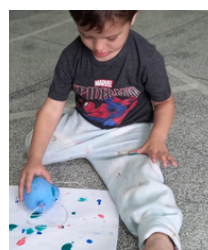
Página 11



Construindo Pontes  
Promovendo a inclusão

05

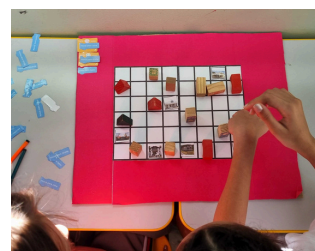
Página 14



Formação de professores em Robótica  
Educativa: Kids e Maker

06

Página 21



A Política de Alfabetização na Rede  
Municipal de Ensino de Brusque: Rumo ao  
Desenvolvimento Integral

07

Página 26



## EDITORIAL

**ELISETE N. C. MARTINS**  
Organização

**SHEILA M. IZABEL**  
Revisão

**ANA GOBATO**  
Design e edição

# COMPARTILHANDO SEMENTES UM OLHAR SENSÍVEL AOS FORMADORES DE FORMADORES



O projeto Compartilhando Sementes é uma adaptação do projeto “Café Pedagógico”, idealizado e desenvolvido pela coordenadora pedagógica Tatiana Grippa nos anos de 2021 e 2023 com o “Chá Pedagógico”, desenvolvido pela coordenadora pedagógica Carina Schulenburg Molverstet em 2022, que surgiu das trocas de experiências e vivências entre as duas coordenadoras. É fruto de estudos contínuos, da aplicação na vida pessoal e da avaliação de resultados obtidos durante as vivências dos projetos citados.

A formação surgiu do convite da Secretaria Municipal de Educação, através da diretora da Educação Infantil, Bruna Coelho, visando ampliar a

trajetória formativa dos Coordenadores Pedagógicos da Educação Infantil da Rede Municipal de Brusque. A finalidade do projeto foi de encorajar o reencontro/reconhecimento do “eu”; a reconexão com o “eu”; a percepção acerca do outro; a conexão com o outro, contribuindo para a qualificação do relacionamento interpessoal. Além de estreitar as relações com a literatura, percebendo sua importância na constituição do ser humano, inspirando, de forma positiva, a si e àqueles que estão ao seu redor.

Entender a si mesmo, assim como compreender que as relações interpessoais começam com nossa relação interna, é essencial para aprimorar nossa visão de mundo.



Acreditamos que somente compreenderemos, verdadeiramente, os outros com os quais nos relacionamos quando nos compreendermos melhor.


O projeto contempla os preceitos das 10 competências gerais da BNCC (Base Nacional Comum Curricular), contribuindo para a formação integral; auxilia no desenvolvimento da empatia e possibilita relações interpessoais permeadas pelos valores humanos; contribui, de forma significativa, com o bem-estar físico e emocional; propicia a ampliação do repertório cultural, a sensibilização do olhar e, por conseguinte, a prática da escuta ativa.

Os encontros do projeto foram oportunizados ao ar livre, favorecendo a

conexão com a natureza, bem como através de pontos de referência à cultura da cidade, fomentando a curiosidade acerca das artes e das raízes da nossa gente.

“ Acreditamos que uma sociedade mais comprometida e saudável depende de cada um de nós e que o efeito positivo na sociedade se dá pelo exemplo oferecido por meio das trocas nas relações estabelecidas.

**-Coordenadora Tatiana**



Durante os encontros, foram compartilhadas algumas vivências, tanto da caminhada na Coordenação Pedagógica quanto da caminhada pessoal, que impactaram e impactam diretamente o fazer profissional. Reflexões acerca da vida, do que fazemos com o nosso tempo e de quais marcas queremos deixar no mundo, foram fomentadas, seja no âmbito pessoal ou profissional, com a premissa de que somos seres únicos e inteiros.

Os encontros oportunizaram a fala e a escuta, os anseios e angústias que nem sempre estão ligadas diretamente ao local de trabalho, mas que por vezes podem interferir, pois somos um único ser que desempenha diversas funções/atribuições. Foram realizados bimestralmente, nos meses de abril, junho, agosto e outubro, em pequenos grupos, por possibilitar a cada participante acessar com maior comprometimento e qualidade, a si e ao outro.

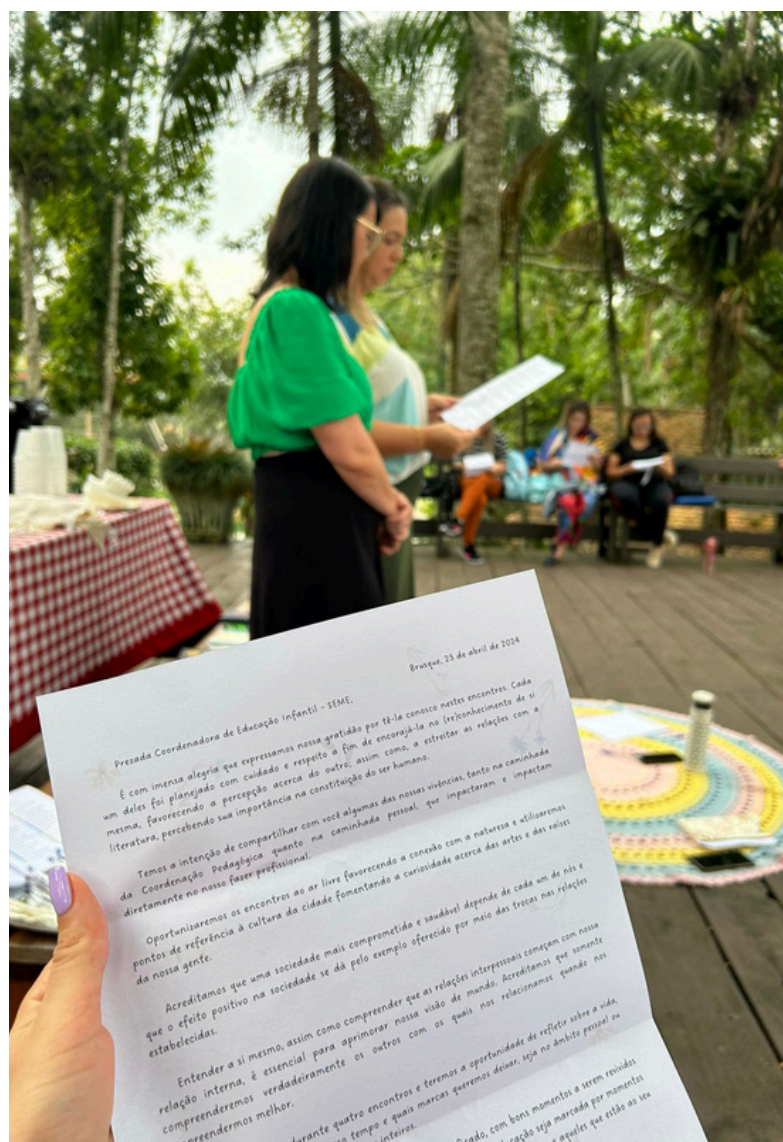
O primeiro encontro, cujo título foi “Desacelerar para reconectar”, aconteceu no Parque Zoobotânico de Brusque. Os coordenadores pedagógicos receberam a carta de intenção sobre os encontros e uma semente de girassol. O segundo encontro foi um convite a lembrar “A criança que eu fui um dia” no Parque Leopoldo Moritz, através da leitura da dedicatória e do trecho do livro “O Pequeno Príncipe”, de Antoine de Saint-Exupéry, foi possível refletir acerca do olhar sensível, de encanto, de assombro da criança e de sua percepção do extraordinário no ordinário. Os profissionais apresentaram suas fotos de infância e relataram sobre suas vivências marcantes. O terceiro



encontro, realizado no Instituto Aldo Krieger com o título “Somos Memórias”, possibilitou conhecer a trajetória de vida de Aldo Krieger por meio de seus filhos, Carmelo e Dinorah, assim como abordaram a importância dos registros, seja escrito ou fotográfico, para a história permanecer e ser contada através dos tempos. E o quarto e último encontro do projeto aconteceu no Parque das Esculturas Ilse Teske, cujo título foi “As marcas que deixamos”, no mundo e nas pessoas com as quais convivemos; marcas que ficam e que vão. Foi realizada uma retrospectiva dos encontros anteriores e os participantes foram convidados a caminhar pelo parque observando suas esculturas, as inscrições acerca de cada obra, com seus artistas e localidades. O encontro foi finalizado com o questionamento: “quando eu não estiver mais ‘aqui’ o que ficará de mim?”

As coordenadoras Tatiana e Carina destacaram que ao longo dos encontros receberam diversos feedbacks sobre o impacto que o projeto Compartilhando Sementes teve nas vidas dos participantes. Alguns adquiriram os livros sugeridos, outros modificaram a prática pedagógica nas Unidades Escolares.

Carina destaca que “ao final de cada encontro, na lista de presença, sempre incluímos um espaço para devolutivas, as mensagens que recebemos ali foram profundamente emocionantes” como o relato das coordenadoras Marilene Visconti e Caroline Bodenmuller “é preciso desacelerar para reconectar... Isso nos fez refletir tantas vezes no dia a dia escolar”, “momentos que deixam marcas e leveza na nossa vida corrida, em que cuidamos de tantas coisas e pessoas, mas esquecemos de cuidar de nós mesmos e nos abraçar”.



A diretora Bruna enfatiza que “os momentos vivenciados durante o projeto Compartilhando Sementes foram enriquecedores para os coordenadores pedagógicos da Educação Infantil, uma vez que partiram da prerrogativa “cuidar de quem cuida”, sendo o coordenador pedagógico uma poderosa engrenagem no interior das Unidades Escolares, agindo diretamente com alunos, professores e pais, desta forma é fundamental que estejam fortalecidos e motivados, buscando autoconhecimento, aprendizado e empatia, que com certeza refletirão na prática diária das escolas.





— “ —————

Foi um encontro muito proveitoso para o grupo refletir sobre quais marcas queremos deixar nas pessoas e de que forma podemos contribuir para o mundo em que vivemos, tanto no pessoal quanto no profissional.

————— ” —



Reconhecer esse impacto é um chamado para agirmos com ainda mais propósito e consciência, promovendo transformações positivas e duradouras.

# Robótica Educacional

A robótica educacional está revolucionando a forma como os alunos aprendem, desenvolvendo habilidades essenciais para o futuro. Em um mundo cada vez mais tecnológico, a capacidade de pensar criticamente, resolver problemas, colaborar e criar se tornou indispensável. E é exatamente isso que a robótica educacional promove: muito além de engrenagens, fios e códigos, ela se torna uma ferramenta poderosa para preparar jovens para um futuro promissor.



## O Projeto LIRE: Transformação em Ação

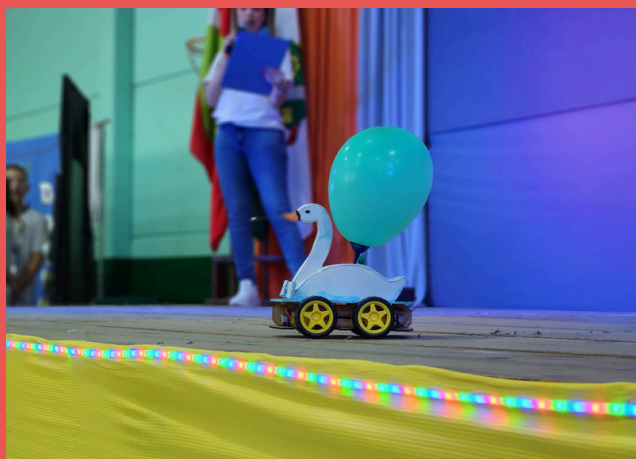
Em Brusque, o compromisso com a educação de qualidade é evidente. O projeto LIRE (Laboratório de Robótica Educacional) é um exemplo concreto desse esforço. Por meio dos Clubes de Robótica, os alunos têm a oportunidade de vivenciar, de forma prática e envolvente, os pilares da robótica que são: mecânica, elétrica e programação. A abordagem STEAM, metodologia utilizada nas aulas, integra áreas como ciências, matemática, tecnologia, engenharia e artes, proporcionando uma visão ampla e interconectada do conhecimento.

## Educadores: A Base do Sucesso

O sucesso dessa iniciativa depende diretamente dos professores, monitores, coordenadores e gestores, que com dedicação, busca por atualização e a criação de experiências significativas têm sido marcas da atuação docente em Brusque. Esses profissionais estão moldando mentes curiosas, construindo não apenas robôs, mas cidadãos preparados para o mundo real.

# Edutech: Celebração do Saber e da Inovação

A Edutech - Mostra de Educação, Tecnologia, Inovação e Ciências, está na II edição, é um evento que celebra essa transformação educacional, reunindo professores, alunos e a comunidade para compartilhar experiências, explorar tecnologias e inspirar novas práticas. A Edutech, destaca o trabalho desenvolvido nos Clubes de Robótica Kids, Maker, Básico e Intermediário e nos cursos oferecidos pela equipe do LIRE no AVA Moodle, como Computação Desplugada Básico e Intermediário.



Dividida em cinco modalidades, a Edutech reflete a diversidade e a riqueza das atividades realizadas:

- Pensamento Computacional/ Computação Desplugada
- Circuito Elétrico
- Programação em Scratch
- Makey Makey
- Tinkercad/Arduino





Cada projeto é apresentado de forma contextualizada, conectando a parte técnica às áreas de conhecimento e aos campos de experiência da Base Nacional Comum Curricular (BNCC).

Neste ano também tivemos a participação dos Clubes de Robótica Intermediário com projeto piloto de robôs móveis. As escolas criaram seus robôs fura-balão e competiram, foram avaliados também as personalizações dos robôs.

Os estudantes apresentaram seus robôs seguidores de linha, que tem como objetivo se manter na linha e realizar todo o percurso.

Outra novidade foi a categoria Estações Meteorológicas que teve a participação das escolas com projetos utilizando a abordagem STEAM.

## Construindo o Futuro Hoje

A robótica educacional é mais do que uma inovação tecnológica; é uma mudança de paradigma na educação. Em Brusque, essa transformação está acontecendo de forma colaborativa e engajada, com um propósito claro: preparar os jovens para um futuro onde criatividade, pensamento crítico e habilidades tecnológicas serão indispensáveis.

A Edutech é mais do que um evento; é um convite para todos – educadores, estudantes e comunidade – se unirem em prol de uma educação que transforma. Afinal, o futuro começa agora, e ele está sendo construído em cada projeto, cada ideia e cada robô criado por nossos estudantes desde a educação infantil até o 9º ano do ensino fundamental.



# FEIRA DO EMPREENDEDOR

No dia 9 de novembro, a Feira do Empreendedor aconteceu durante o evento Sábado Fácil, em parceria com a CDL, na Praça Barão Schneckburg. A feira marcou o encerramento do curso "Educação Financeira e Empreendedorismo Infantil", que capacitou 30 professores da rede municipal. O curso, oferecido pela Secretaria Municipal de Educação em parceria com o SENAI de forma híbrida, foi voltado para educadores do Infantil 2 ao 3º ano do Ensino Fundamental, com

atividades na plataforma Moodle e encontros presenciais.

Na feira, as professoras participantes tiveram a oportunidade de apresentar os projetos desenvolvidos com as crianças durante o curso. A coordenadora do projeto, Milene Tavares de Araújo Pereira, destacou que foram exibidos 22 projetos de 19 escolas municipais, com o objetivo de estimular a educação financeira e o empreendedorismo infantil.

"Nossa parceria com a CDL vem se fortalecendo desde o ano passado, e em 2024 alcançamos um novo patamar. A feira é o resultado de meses de trabalho e dedicação dos professores e estudantes. Os projetos apresentados abordam temas como sustentabilidade, culinária e artesanato, promovendo aprendizado prático em matemática e empreendedorismo, além de habilidades como trabalho em equipe, inovação e resolução de problemas. Empreender vai além de criar um produto final; é unir habilidades, oportunidades e esforço", afirmou Milene.





A secretária de Educação, Franciele Mayer, também ressaltou a relevância do projeto: **“As crianças aprendem de forma lúdica e prática sobre o funcionamento do dinheiro e os processos de compra. Os projetos apresentados na feira mostram à comunidade como essas aprendizagens são aplicadas no dia a dia escolar.”**

## **Experiência dos Participantes**

A capacitação foi uma experiência transformadora para os professores. Irene da Conceição Cunha, do Centro Municipal de Educação Infantil Laura Cattani Leite, afirmou que o curso foi o mais enriquecedor de sua carreira de 11 anos na educação em Brusque.

“Foi um curso que mudou minha perspectiva, me tirou da zona de conforto e expandiu meus horizontes. Nunca imaginei empreender com crianças. Meu projeto uniu empreendedorismo e cuidado ambiental, resultando na produção de sabão caseiro. Surgiu de uma pergunta de um aluno: ‘Para onde vai o óleo?’. Investigamos formas de descarte sustentável e decidimos tentar produzir sabão. Apesar de erros iniciais, conseguimos e vendemos todas as unidades hoje na feira. Foi gratificante!”, compartilhou Irene.

Já Andréia Ibers da Silva Bertoldi, professora do Centro Municipal de Educação Infantil Clara Maria Furtado, desenvolveu um projeto de horta com seus alunos. “O curso foi um convite da diretora da escola e trouxe aprendizados que enriqueceram meu trabalho. As crianças participaram ativamente, desde o plantio até a colheita, descobrindo texturas, sabores e curiosidades sobre as hortaliças. Para a feira, trouxemos pés de alface e uma documentação detalhada do processo”, explicou.



Andréia complementou que o projeto não teve foco na comercialização, mas na educação prática. “No estande, mostramos cada etapa do trabalho e oferecemos chás feitos com plantas da horta. A experiência foi enriquecedora para as crianças e para o público”, concluiu.

A diretora da Educação Infantil, Bruna Coelho destaca que a Feira foi um grande sucesso, com adesão da comunidade brusquense que prestigiou o evento e adquiriu os produtos feitos pelas crianças. “Ações como estas são fundamentais para que as crianças se tornem futuros cidadãos cômicos do seu papel na sociedade, instrumentalizados para observarem as necessidades seja com um produto ou um serviço e atenderem as demandas apresentadas.” salienta a diretora.

A Feira do Empreendedor 2024 demonstrou como a educação pode ser transformadora, conectando conceitos de empreendedorismo e sustentabilidade ao cotidiano escolar, gerando aprendizado significativo para todos os envolvidos.







# CONSTRUINDO PONTES:

O projeto começou em fevereiro com o objetivo de preparar monitores de inclusão para atender crianças com necessidades específicas, combinando conhecimento teórico e prática em sala de aula para enfrentar desafios comuns.

As escolas CMEI Clara Maria Furtado e Padre Carlos Fuzão realizaram capacitações mensais focadas em necessidades específicas e em estratégias para serem aplicadas no ambiente escolar.

Além da professora do AEE, essas capacitações contaram com a contribuição de profissionais da APAE e da AMA, que ofereceram explicações especializadas para enriquecer o conhecimento dos monitores.

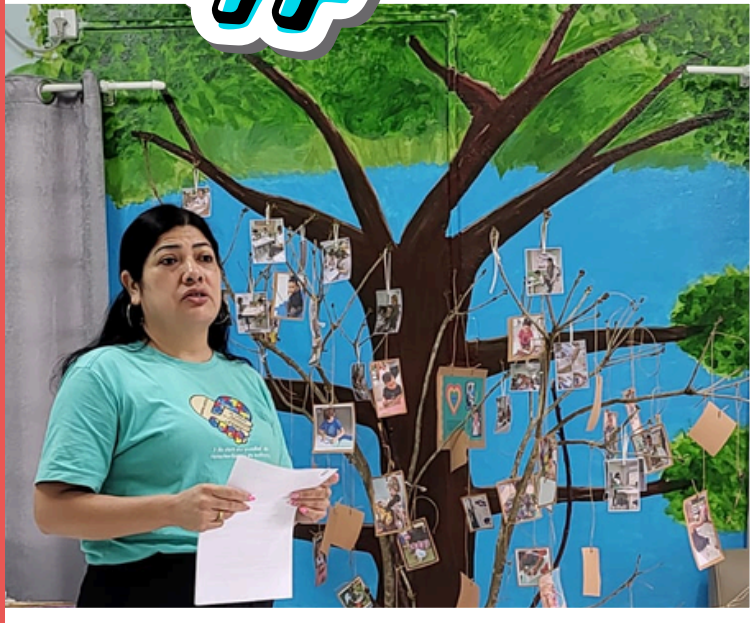
Neste mesmo período, a Escola Professor José Vieira Côrte também estava fazendo momentos de estudos semanais com suas monitoras.

## PROMOVENDO A INCLUSÃO

**“ Compartilhar conhecimento é uma atitude nobre que enriquece tanto quem o compartilha quanto quem o recebe, pois o conhecimento se multiplica quando é dividido.”**

**Autor Desconhecido-**





Em junho, após uma conversa entre as coordenadoras e a professora do AEE Valéria, foi decidido que começaríamos a nos reunir, fazendo o encontro com as monitoras das três escolas.

Essa união foi um marco importante, uma verdadeira "união de milhões" que deu extremamente certo. Foi então que estruturamos oficialmente o projeto, definindo seu nome, objetivos e estratégias, e estabelecendo as bases para um trabalho colaborativo e consolidado.

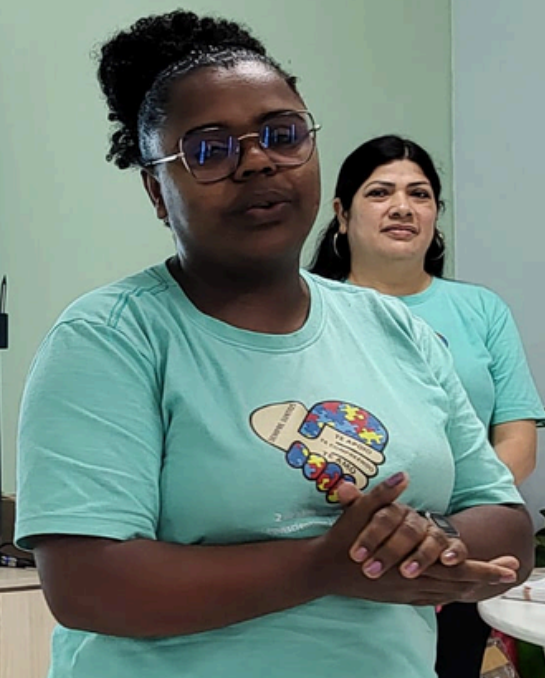
Durante o ano, as monitoras aplicaram os conhecimentos, registrando feedbacks em cadernos de bordo para analisar práticas e ajustes necessários. Portfólios detalhados e materiais de apoio foram desenvolvidos para documentar estratégias e atender às demandas específicas.

O projeto incluiu visitas a centros como a clínica Uni Duni Tê, APAE e AMA para buscar soluções para adaptar.

Concluído em novembro, o projeto finalizou com um encontro de retrospectiva, destacando os portfólios, os cadernos de bordo e a "árvore da memória", que refletem o impacto positivo e o suporte oferecido aos alunos e crianças.



**Foram meses de muito amor, dedicação, estudo e , acima de tudo, troca. E esse sentimento de progresso nos deixa com gostinho de quero mais!**



No início do ano letivo, aceitei o convite da professora do AEE para participar de um projeto que transformaria minha vida, trabalhando com crianças com necessidades específicas. Embora inicialmente sentisse medo e nervosismo, as explicações e orientações me deram confiança para aceitar o desafio. Conhecer as crianças foi emocionante e, com o apoio das formações e das monitoras, aprendi a entender suas necessidades e conquistar sua confiança.

O caderno de bordo tornou-se um recurso essencial para registrar cada conquista e desafio, ajudando-me a refletir e ajustar minhas estratégias. Também criei um portfólio detalhado com registros das atividades, progressos e necessidades de cada criança, fundamental para planejar intervenções eficazes. Desenvolvemos materiais de apoio personalizados que facilitaram a aprendizagem e inclusão, permitindo que cada criança tivesse sua própria ferramenta de crescimento.

Hoje, sou uma referência para as crianças, oferecendo compreensão e apoio. Ver sua evolução e saber que não se sentem mais sozinhos reafirmou meu propósito na educação inclusiva. A última formação reforçou que essas crianças são mais do que educandos — são membros de uma família, e acolhi cada um como se fosse meu.

Aprendi que ser uma boa monitora de inclusão envolve se doar, querer fazer a diferença e criar laços de amor e confiança.

**Relato da Monitora Laurenir Sousa  
CMEI Maria Clara Furtado**



Este ano, tive o privilégio de integrar a educação inclusiva como monitora de inclusão no projeto "**Construindo Pontes**", o que me permitiu entender verdadeiramente o que é inclusão.

Trabalhando com currículo funcional natural, testemunhei o crescimento de uma criança com necessidades específicas de baixa funcionalidade que, no início, não tinha autonomia, coordenação motora ou habilidades básicas, necessitando de ajuda para realizar tarefas simples como se alimentar, lavar as mãos e usar o banheiro.

Com as formações e orientações da professora do AEE, aprendi a trabalhar com essa criança e percebi seu potencial. Hoje, ela come sozinha, troca a fralda no banheiro, joga papel no lixo, lava as mãos, trabalha higiene pessoal, toma banho na escola com orientação e tem autonomia para entrar no refeitório e pegar uma bolacha. Essa transformação é resultado do trabalho em equipe e da abordagem inclusiva, que me ensinou que incluir não é apenas aceitar, mas também empoderar.

Agora, eu quero continuar fazendo parte da educação inclusiva e contribuir para o crescimento dessas crianças. Agradeço pela oportunidade de aprender e crescer junto com elas, tendo aprendido lições valiosas sobre a importância da educação inclusiva, o papel fundamental da monitora de inclusão, a eficácia do currículo funcional natural e a transformação pessoal e profissional. A inclusão é um processo que transforma vidas e estou grata por fazer parte dessa jornada.

**Relato da Monitora Clarice  
E.E.F. Pe. Carlos Fuzão**



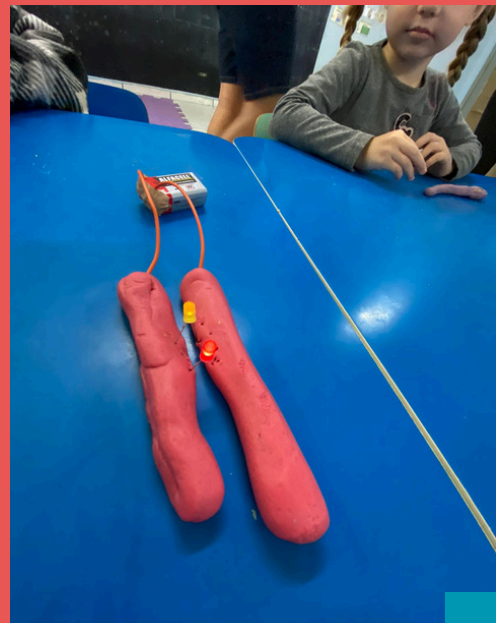
O projeto “Construindo Pontes” foi essencial para a instrução em sala de aula, enfatizando como a iniciativa tem promovido um ambiente mais inclusivo e receptivo para todos os alunos.

Com o apoio do caderno de bordo, foi possível registrar de forma contínua o desenvolvimento de cada estudante, o que permitiu um acompanhamento mais detalhado das necessidades individuais e avanços de cada um. Esse projeto ajudou a escola a direcionar um olhar mais atento para a educação especial, proporcionando estratégias diferenciadas e um suporte mais efetivo para os alunos que requerem um atendimento personalizado. Dessa forma, o Construindo Pontes tem contribuído para uma educação mais equitativa e inclusiva, fortalecendo a integração entre os alunos e facilitando o trabalho dos educadores. Esse relato reflete como o projeto apoia a prática pedagógica e o desenvolvimento individual dos alunos com necessidades específicas na escola.

**Relato da Monitora Lilian Félix  
E.E.F. Profº José Vieira Côrte**

# Formação de professores em Robótica Educacional: Kids e Maker

A robótica educacional está cada vez mais presente nas escolas, promovendo um aprendizado prático, inovador e alinhado às demandas do século XXI. Com foco nas crianças da educação infantil e nos alunos do ensino fundamental, o projeto Clube de Robótica Kids e Clube de Robótica Maker oferece uma abordagem estruturada para introduzir conceitos de programação, robótica e pensamento computacional de forma lúdica e acessível baseada na cultura Maker, hands on.

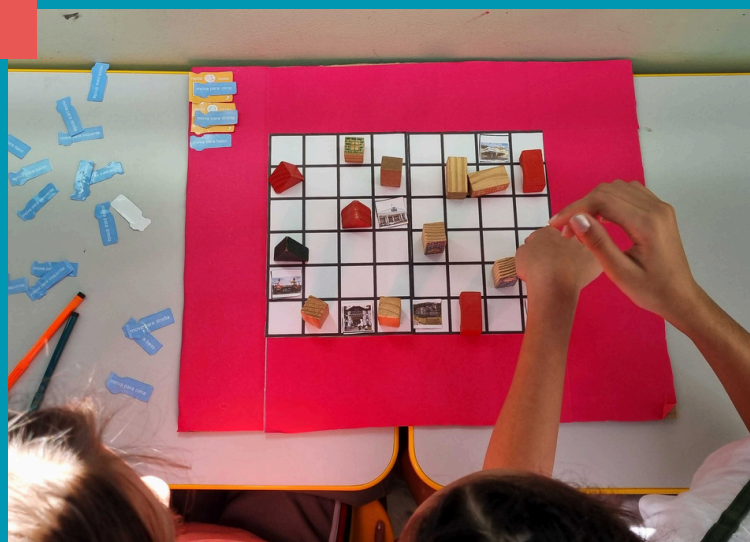




Destinada a crianças de 4 e 5 anos do Pré-escolar I e II, a formação em Robótica Kids tem como objetivo geral introduzir os conceitos básicos de programação e robótica por meio de atividades desplugadas, como jogos e brincadeiras. O trabalho é fundamentado nos quatro pilares do pensamento computacional:

- Decomposição
- Reconhecimento de Padrões
- Abstração
- Algoritmos

Essa abordagem estimula o desenvolvimento de habilidades como raciocínio lógico, criatividade e resolução de problemas, preparando os pequenos para uma jornada de aprendizado contínuo e significativa.





Para os alunos do 1º ao 5º ano do ensino fundamental, o projeto Robótica Maker amplia o horizonte educacional ao explorar os três pilares da robótica:

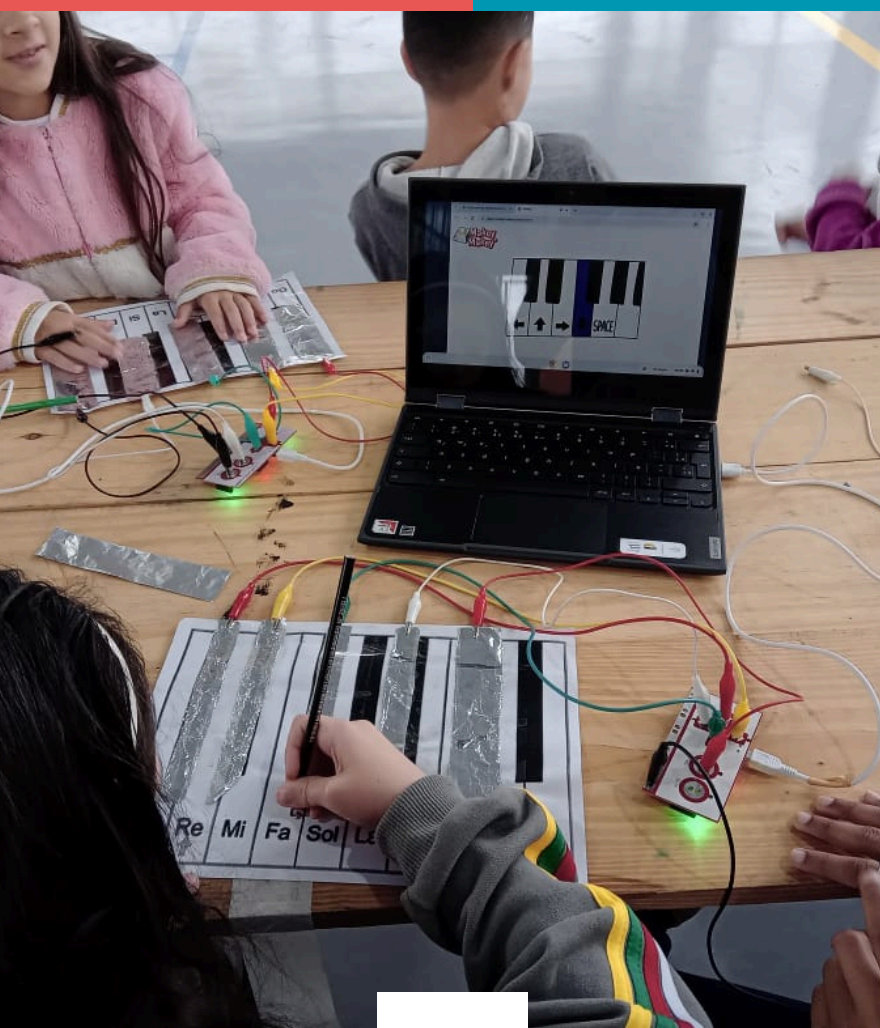
- Mecânica
- Elétrica
- Programação

O objetivo é proporcionar uma experiência prática e envolvente que estimule o pensamento crítico, a criatividade e a resolução de problemas. Os alunos terão a oportunidade de criar e explorar projetos que integram tecnologia e inovação, consolidando conceitos aprendidos de maneira interativa e divertida.



## Formação Continuada de Coordenadores, Professores e Monitores

Um dos pilares do sucesso do projeto é o investimento na formação dos educadores. Cada escola que participou do projeto contou com um professor referência que foi responsável pela implementação do projeto Robótica Kids e Maker em sua unidade. Esses profissionais, juntamente com os monitores, participaram de formações mensais realizadas na Arena Multiuso, com a coordenadora do projeto LIRE Fabiana Coronel, tendo auxílio da professora Taiani Vicentini, onde receberam treinamento prático e material didático em formato digital (PDF), além de ter todos os tutoriais no AVA Moodle, a formação aconteceu no formato híbrido.



## Gestão Escolar e Aplicação Personalizada

Cada unidade escolar teve autonomia para gerenciar a aplicação do projeto e recebeu orientações da Equipe LIRE para implementação, ajustando as atividades às necessidades e características de seus alunos. O apoio constante do professor referência e do monitor III assegurou que os objetivos do projeto fossem alcançados com excelência.



# Uma Experiência Educativa Transformadora

O projeto Robótica Kids e Maker é mais do que uma simples introdução à tecnologia; é uma oportunidade de transformar a educação. Ao integrar conceitos de robótica, programação e pensamento computacional desde a infância, estamos preparando as novas gerações para os desafios de um mundo em constante evolução.

Com a parceria entre educadores, monitores e coordenadores pedagógicos, essa iniciativa promete construir um futuro onde a tecnologia seja uma ferramenta para o desenvolvimento de cidadãos criativos, críticos e preparados para inovar em todos os segmentos da rede municipal de educação de Brusque.

# A POLÍTICA DE ALFABETIZAÇÃO NA REDE MUNICIPAL DE ENSINO DE BRUSQUE: RUMO AO DESENVOLVIMENTO INTEGRAL



**A EDUCAÇÃO DESEMPENHA UM PAPEL CRUCIAL NO DESENVOLVIMENTO DE INDIVÍDUOS E COMUNIDADES.**

Na Rede Municipal de Ensino de Brusque, a política de alfabetização busca assegurar que todas as crianças, desde os primeiros anos, adquiram habilidades essenciais de leitura, escrita e letramento matemático, proporcionando uma base sólida para o aprendizado contínuo e preparando os estudantes para os desafios futuros.



A rede tem o compromisso de oferecer uma educação inclusiva e de qualidade, com diretrizes claras para garantir que todos os alunos sejam alfabetizados até o final do 2º ano, conforme a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Para os estudantes com defasagem, são adotadas estratégias específicas para recuperar as aprendizagens essenciais até o 5º ano. As ações incluem a formação continuada de professores, acompanhamento sistemático dos alunos, avaliações diagnósticas e práticas pedagógicas inovadoras tanto na Educação Infantil quanto no Ensino Fundamental. A alfabetização é vista não apenas como a aquisição das habilidades de leitura e escrita, mas também como a aplicação dessas competências em contextos sociais e matemáticos.

No dia 29 de outubro, a Rede Municipal de Ensino de Brusque, em parceria com a Coordenadoria Regional de Educação, promoveu o primeiro Seminário de Alfabetização, que reuniu professores das redes Municipal e Estadual no auditório da Uniasselvi. Durante o seminário, foram compartilhadas práticas pedagógicas por meio de banners e 13 exposições orais, que abordaram temas como alfabetização na Educação Infantil, recomposição de aprendizagens, alfabetização na Educação Especial e uso de dados diagnósticos. O evento foi encerrado com uma palestra da professora Dra. Juliana Pedroso Bruns, que discutiu o percurso formativo da alfabetização.



A ocasião também proporcionou a celebração dos avanços das redes de ensino na área de alfabetização, destacando a conquista da garantia da alfabetização na idade certa e as boas práticas de acompanhamento da gestão escolar.



---

PREFEITURA DE  
**BRUSQUE**

Educação

[educacao.brusque.sc.gov.br](http://educacao.brusque.sc.gov.br)